

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Miriam Adalgisa Bedim Godoy  
Sandra Aparecida Machado Polon  
(Organizadoras)



Miriam Adalgisa Bedim Godoy  
Sandra Aparecida Machado Polon  
(Organizadoras)

## POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

---

Atena Editora  
2017

2017 by Miriam Adalgisa Bedim Godoy & Sandra Aparecida Machado Polon

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
---

P769

Políticas públicas na educação brasileira / Organizadoras Miriam Adalgisa Bedim Godoy, Sandra Aparecida Machado Polon. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

573 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-49-3

DOI 10.22533/at.ed.493172311

Inclui bibliografia

1. Educação e estado - Brasil. 2. Escolas – Organização e administração. I. Godoy, Adalgisa Bedim. II. Polon, Sandra Aparecida Machado. III. Título.

CDD-379.81

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

CAPÍTULO I POLÍTICA, GESTÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Miriam Adalgisa Bedim Godoy e Sandra Aparecida Machado Polon</i> .....	6
CAPÍTULO II A MISSÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA SOCIEDADE EMPREENDEDORA: DESAFIOS PARA A GESTÃO <i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i> .....	19
CAPÍTULO III A DIMENSÃO DO TRABALHO DOCENTE SOB A ÉGIDE DA REESTRUTURAÇÃO DO CAPITAL NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR <i>Noádia Munhoz Pereira</i> .....	35
CAPÍTULO IV AGENTES DE IMPLEMENTAÇÃO: UMA MANEIRA DE ANALISAR POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Livia Cristina Ribeiro dos Reis</i> .....	49
CAPÍTULO V EAD E A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES: IMPLICAÇÕES ENTRE A LEGISLAÇÃO E A POLÍTICA EDUCACIONAL <i>Alexsandra dos Santos Oliveira</i> .....	64
CAPÍTULO VI O TRABALHO DE DIRETOR DE ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO BRANCO-ACRE: ENTRE AS POLÍTICAS DE RESULTADOS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA <i>Lúcia de Fátima Melo e Ednaceli Abreu Damasceno</i> .....	77
CAPÍTULO VII O FEDERALISMO EDUCACIONAL E O PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS - PAR: A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO NO MUNICÍPIO CANAVIEIRAS - BA <i>Darluce Andrade de Queiroz e Ana Paula Souza Báfica</i> .....	92
CAPÍTULO VIII O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CICLO DA POLÍTICA <i>Sílvia Maria Oliveira de Souza e Luis Carlos Sales</i> .....	106
CAPÍTULO IX PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR): CONFIGURAÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL <i>Gildecio Santos Pereira e Odete da Cruz Mendes</i> .....	120

CAPÍTULO X	
GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E CONSELHEIROS DO FUNDEB EM MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Patrícia Maria Uchôa Simões, Juceli Bengert Lima e Manoel Zózimo Neto</i> .....	133
CAPÍTULO XI	
PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO E FINANCIAMENTO	
<i>Bartolomeu José Ribeiro de Sousa e Rose Cleia Ramos da Silva</i> .....	147
CAPÍTULO XII	
O REGIME DE COLABORAÇÃO NO CONTEXTO DOS PLANOS DECENAIS DE EDUCAÇÃO: CENÁRIO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS QUANTO À ELABORAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Luzinete Barbosa Lyrio e Jean Mário Araújo Costa</i> .....	165
CAPÍTULO XIII	
PROFISSÃO PROFESSOR: UMA ESCOLHA FEITA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID	
<i>Cláudia Alves da Silva e Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo</i> .....	178
CAPÍTULO XIV	
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O NOVO CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO	
<i>Sara Rozinda Martins Moura Sá dos Passos e Jane Rangel Alves Barbosa</i> .....	190
CAPÍTULO XV	
O ENSINO DE SURDOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA E RECURSOS DE MUNICÍPIOS CEARENSES	
<i>Germana Costa Paixão e José Nelson Arruda Filho</i> .....	203
CAPÍTULO XVI	
SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO (SOME): A REALIDADE DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO NO CAMPO NA MESORREGIÃO DE CAMETÁ/PA	
<i>Maria Sueli Correa dos Prazeres e Odete da Cruz Mendes</i> .....	218
CAPÍTULO XVII	
ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E O DIREITO À CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Amanda Maximo Silva e Rosa Elisa Mirra Barone</i> .....	231
CAPÍTULO XVIII	
CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Claudio Oliveira Fernandes e Irandi Pereira</i> .....	245

CAPÍTULO XIX	
EDUCAÇÃO E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL	
<i>Jorge Fernandes</i> .....	257
CAPÍTULO XX	
PROJETO PORONGA: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<i>Emilly Ganum Areal e Lúcia de Fátima Melo</i> .....	270
CAPÍTULO XXI	
AS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO: UM ESTUDO À LUZ DAS PAUTAS SINDICAIS	
<i>Aline Chalus Vernick Carissimi e Ana Denise Ribas de Oliveira</i> .....	284
CAPÍTULO XII	
O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i> .....	295
Sobre as organizadoras.....	309
Sobre os autores.....	310

## **CAPÍTULO XVIII**

### **CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

---

**Claudio Oliveira Fernandes  
Irandi Pereira**

## CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

**Claudio Oliveira Fernandes**

Escola Estadual José Bonifácio Andrade e Silva Jardim  
São Paulo/SP

**Irandi Pereira**

Laboratório de Educação da Universidade Brasil  
São Paulo/SP

**RESUMO:** O artigo resulta da pesquisa “Carnaval e Samba, enquanto afirmação da identidade negra na República Velha” (2013), e teve como fio condutor a composição musical “A voz do morro” (1955) de José Kéti e as bases teóricas foram aquelas relacionadas ao contexto histórico no enfoque do tema. A pesquisa documental foi avultada de entrevistas com diferentes atores que lidam com o carnaval e samba, com atuação em diferentes espaços da vida social. No presente artigo, foram acrescentadas outras referências, de natureza interdisciplinar, considerando-se a incompletude da temática. A relevância do estudo consiste em se poder trabalhar o tema na política de educação e, em especial, na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; diversidade étnico-racial, direitos humanos.

### 1. INTRODUÇÃO

O artigo “Carnaval e samba na educação escolar” é fruto da pesquisa sobre o tema recortando a questão da identidade negra na República Velha (1889-1930), finalizada em 2013. No conhecimento e análise do estudo foi necessário remeter-se às bases históricas de construção da expressão Carnaval e Samba, tomando-se as dimensões artísticas, culturais, educacionais e política, desde o antigo entrudo - uma reprodução do Carnaval de Veneza (Itália) - até à criação do carnaval popular no Brasil, emergido a partir dos eventos, rodas de samba, nos terreiros de candomblé, nas primeiras décadas da República Velha, que teve imagem associada à constituição da nação.

O carnaval e o samba, por muito tempo, puderam auxiliar a historiografia brasileira na introdução do negro como sujeito de direitos (cidadão) que não se fazia representar em outros tempos e, mesmo com as modificações sofridas em suas raízes, fruto de um modelo de desenvolvimento econômico-social e cultural de matiz capitalista e neoliberal, continua representando um dos espaços de afirmação da população negra e da cultura afro-brasileira.

A pesquisa teve como fio condutor a composição musical “A voz do morro” (1955), de José Kéti, e as bases teóricas foram àquelas relacionadas ao contexto histórico. Para o seu desenvolvimento, foi adotado o método documental e avultado de entrevistas com atores que, no tempo presente, lidam com o carnaval e samba, em distintos espaços da vida social. A literatura e a documentação permitiram o

diálogo com os entrevistados, tomando elementos mais significativos para a compreensão do processo de construção da afirmação da identidade negra e, por extensão, da cultura brasileira.

As vozes dos entrevistados que lidam com o carnaval e sambas puderam auxiliar na compreensão do tema-problema e, ao mesmo tempo, mostrar como é longo o caminho entre o discurso pela afirmação da identidade negra e da cultura brasileira e o contexto social vivido. Na medida em que o diálogo foi se estabelecendo entre pesquisador e pesquisados no trato da temática, a partir das dimensões artísticas, culturais, educacionais e política, foram pontuando que ainda é forte o distanciamento da academia com a educação escolar na afirmação da identidade negra.

O objetivo do presente artigo consiste em trazer o tema carnaval e samba para o espaço da educação escolar, considerando-se os direitos expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, LDB, artigo 1º, 1996) como também em outros documentos como a lei nº 11.645/08, que visa na ação educacional, respeito aos direitos humanos e de cidadania das populações negra, indígena, quilombola como sujeitos socio-históricos da vida brasileira.

## **2. CARNAVAL E SAMBA: LIMITES E DESAFIOS DE SUA PRESENÇA NA ESCOLA**

Sobre o papel do carnaval e samba na trajetória de construção da sociedade brasileira, DaMata (1997) entende que ele “pode ser entendido como o poder que, de certo modo, dialoga no mesmo espaço da riqueza e da pobreza, sem contudo, deixar que a igualdade e a hierarquia cantada e vivida no mesmo espaço, seja confundida”. Nesse sentido, tanto em casa quanto na rua, o carnaval e samba têm especificidades ao criar e recriar realidades - “não está presente nem no lado de lá nem do lado de cá” - em que se percebe uma inversão de mundo e de valores na convivência entre os participantes e em que os diferentes modos da vida social – família, trabalho, escola – passam a ser vistos, em determinado tempo-espaço, como “real” (como possível) vivido entre pares (p.48-49).

A diversidade presente nesse tempo-espaço aparece sob diversas formas de representação da vida cotidiana - o hetero, o homo, o bissexual, a mulher, a amante, o rico, o pobre, a criança, o velho, o branco, o negro – todos utilizando a linguagem jovem e do momento, “junto e misturado”, possibilitando e sugerindo novos modos da vida social. Cada voz presente na pesquisa expressou seus pontos de vista e preocupações sobre o papel do carnaval e samba, historicamente, na afirmação da identidade negra, considerando os processos de hibridização cultural como fator que, muitas vezes, dificulta a caracterização dessa identidade e da própria cultura negra.

A partir do fio condutor utilizado na pesquisa, “A voz do morro”, do compositor

José Kéti, datada de 1955, foi possível capturar, na voz dos entrevistados, parte dos processos de hibridização cultural, tendo em vista também o próprio *locus* de atuação de cada um deles. Para a diferenciação dos destaques teóricos e legislativos, trazidos no texto, entre aspas, foi necessária apresentar as vozes dos entrevistados destacadas em itálico para facilitar a compreensão do tema.

Foram entrevistados quatro diferentes profissionais e militantes do carnaval e samba, todos residentes em São Paulo, sendo três do sexo feminino e um, do sexo masculino. A escolha dos mesmos se deu a partir das dimensões artísticas, culturais, educacionais e política em que, cada um, a seu modo, contribui para a história do carnaval e samba, nas lutas pela afirmação da identidade negra em diferentes espaços da vida social, profissionais da educação e militantes da cultura, da socioeducação e políticas de inclusão social. Os procedimentos éticos, necessários ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica foram adotados e, no presente artigo, são nomeados pelas iniciais.

Os entrevistados têm os seguintes perfis: ESR, professora da rede pública, faz parte da equipe técnica da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) na coordenação da Gestão da Educação Básica (CGEB), do Centro de Atendimento Especializado (CAESP) e com o Núcleo de Inclusão (NINC) no desenvolvimento de temáticas de Educação para as Relações Étnico-raciais, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação nas Prisões e Diversidade Sexual; JE, sambista do carnaval paulista que, desde seus três anos de idade, participava ativamente das rodas de samba nas casas de seus familiares e comunidade como, por exemplo, na casa da avó Maria, compunha a ala infantil na escola de samba fundada por sua família. Atua como técnica de projetos em entidades não governamentais da área social; LB, sambista, cantora e compositora de expressão nacional e internacional, nascida no Rio de Janeiro e criada nos bairros de Madureira e Vila Isabel, tendo sido a primeira mulher a fazer parte da ala de compositores da Estação Primeira de Mangueira. É parlamentar no Estado de São Paulo; e, PSF, carnavalesco, membro e diretor da escola de samba de Vila Maria, na capital, e ainda acumula a presidência da Liga Independente das Escolas de Samba da São Paulo.

O presente artigo, ao privilegiar parte dos aspectos trabalhados na pesquisa “Carnaval e Samba” como parte da afirmação da identidade negra nas primeiras décadas da República Brasileira (2013), busca trazer as possibilidades de se trabalhar o carnaval e samba na educação escolar e, para tanto, apresenta esse debate pelas vozes daqueles que vivenciam diferentes processos de construção da cultura negra.

O primeiro aspecto trata da relação dos processos de hibridização cultural com a educação escolar, reportando-se à possibilidade de se trabalhar conteúdos em sala de aula, tendo-se em vista que “a escola não é um espaço que existe à parte da sociedade e compreender que o espaço escolar e sociedade não são distintos e, que de alguma maneira, o que acontece com o primeiro reflete no segundo, e vice-versa” (CRUZ e JESUS, 2013, p. 1). Nesse sentido, os entrevistados apontaram o seguinte:

*ESR, como aproximações na história, analisando o cotidiano de ontem e o*

*atual; alguns elementos podem ser trabalhados, como: cultura, espaço físico, questões políticas e sociais.*

Para JE, o contexto dos temas relativos ao Samba e enredo das Escolas de Samba, *trabalharia em especial em sala de aula, o enredo que tinha por título “Narciso Negro”, tema do Grêmio Recreativo Escola de Samba Nenê de Vila Matilde no carnaval de 1997, pois desperta para o sentido da luta do negro como sujeito histórico em nossa sociedade.*

Já PSF pensa que, *“sim, podem e ficaria lindo”* o trabalho dos sambas-enredos na educação escolar, ressaltando alguns motivos que ainda impedem de os mesmos serem trabalhados em sala de aula:

Conhecemos pessoas que defendem mestrado estudando apenas enredos e sambas de enredos. Mas, sabemos pouco do uso desta riqueza de informação e poesia em sala de aula. Ainda mais com o risco de o professor sofrer preconceito ao mencionar, na letra de um samba, alguma palavra em dialeto africano ou citar o nome de um orixá ou inquite [...] existe uma perseguição muito grande a coisas de origem africana, principalmente por algumas correntes evangélicas, que dizem ser coisa do demônio.

O segundo aspecto refere-se ao conhecimento da produção cultural, relacionada ao carnaval e samba para utilização nos espaços da educação escolar. Contudo, cabe ressaltar a insuficiente produção de materiais didáticos relacionados aos temas previstos na lei federal 11.645/08. E, no que se refere ao tema Carnaval e Samba, os entrevistados apontaram o seguinte:

ERS afirmou *não ter material específico, porém, a música, o samba e outros ritmos estão presentes no Currículo [escolar], e que o professor escolhe a música que apresente uma relação com o conteúdo a ser trabalhado em sala.*

PSF relatou não ter acompanhado essa produção mais de perto, *mas sei que letras de sambas-enredos são usadas em questões de vestibular e no ENEM. Muitos dos componentes jovens das comunidades no entorno das Escolas de Samba chegam ao ensaio e comentam conosco.*

No caso de LB, ela fez breve relato sobre as diferenças entre os sambas-enredos produzidas hoje pelas grandes agremiações carnavalescas (que, para ela, têm um cunho comercial) e o samba feito nas rodas, nos terreiros e casas de cultura negra, dos tempos passados em que (...) *a identidade negra afirma-se no próprio fazer o samba.* E, sobre a produção didática, afirmou:

Acredito que o primeiro passo e mais importante vem sendo dado. A historiografia oficial está sendo contestada por historiadores, muitos deles negros, revelando assim a verdadeira história, ‘descobrimo’ os verdadeiros heróis do povo. Essa produção deve ser estimulada [...] que os gestores da educação tenham o compromisso com a nossa história e com o nosso povo [...].

O terceiro aspecto trata do carnaval e o samba, tomados como elementos centrais para a definição da “brasilidade” na trajetória da vida brasileira, e os entrevistados pontuaram os limites e perspectivas para o trabalho na escola:

ESR: *trabalhar isso em sala é muito amplo; partindo da liberdade que o professor tem de escolher, levando em consideração que o samba é um dos muitos elementos para se trabalhar a afirmação identitária em sala.*

JE, a partir da análise da produção do samba no espaço do carnaval, disse que *Mudou muito, o que se compreende o espaço do carnaval de trinta anos atrás e hoje, pois, hoje o negro está alheio a este espaço, e o fator determinante é que o carnaval tornou-se artigo de luxo e o negro continua pobre.* Fez uma lista de exemplos de diversas agremiações carnavalescas, tanto da capital paulista quanto da carioca que retratam essa mudança histórica, e continuou: *para mim, estar em uma escola de samba é questão de amor, de envolvimento e participação afetiva.*

LB lembrou o seguinte fato: *Outro dia li uma frase que dizia mais ou menos assim: existe uma história do povo negro antes do Brasil, mas não existe uma história do Brasil sem o povo negro.* E, a partir daí, chamou a atenção para esse significado:

[...] constata uma realidade que ninguém que estuda identidade no Brasil pode perder de vista. Contudo, defende ela, essa verdade incontestável vem sendo escamoteada da história oficial [...] que, nas relações entre brancos e negros, sempre houve prejuízo para os últimos, isso vale inclusive para a resignificação dos nossos símbolos. O samba, para ficarmos em apenas um exemplo, foi perseguido pela polícia e marginalizado, só passando a ser aceito após seu 'embranquecimento' [...] O que quero dizer é que os nossos símbolos (negros) são embranquecidos antes de serem valorizados. Por isso é importante resgatarmos nossa memória, que precisa de um suporte material, a exemplo da data, 20 de Novembro.

Para PSF:

A escola de samba, enquanto fenômeno sociocultural, tem sua origem ligada à cultura e à religiosidade de comunidades afro-brasileiras, no início do século XX. No Rio de Janeiro, tem seu berço no Terreiro de Candomblé de Tia Ciata, na Praça XI, absorvendo posteriormente elementos de outras manifestações carnavalescas brancas, como os ranchos (que desfilavam em alas fantasiadas) e as grandes sociedades (que faziam desfiles de grandes alegorias).

Tratando-se dos aspectos anteriormente destacados, cabe destaque ao proposto no §1º do artigo 26-A da lei 11.645/08 sobre os temas a serem incluídos nos conteúdos programáticos no trato do tema da diversidade étnico e cultural mesmo se considerando que a lei, por si só, não muda a realidade e, no caso especial da educação, “não é garantia de que esse ensino realmente irá acontecer que o professor terá os meios necessários para informar aos seus alunos os conhecimentos sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Indígena” (CRUZ e JESUS, 2013, p. 2).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos

indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

O quarto aspecto considerado é sobre o emprego ou mesmo conversão de símbolos étnicos em símbolos nacionais e, se isso oculta ou não a relação de dominação racial e mesmo cultural, considerando-se a trajetória histórica em torno desse fato. Para PSF não é uma questão simples, pois *um símbolo nacional é algo oficial, imposto. É uma democracia, sempre haverá aquele que não votou ou não apoia isso e terá que conviver com isso, sentindo-se uma minoria descontente.* No caso de JE: *não tenho conhecimento sobre isso, mas acho que não chegou ser debatido nas Escolas de samba de forma orgânica, mesmo sendo a escola um espaço de manifestação.*

O espaço da escola também reproduz o modo de vida de distintas relações presentes na sociedade:

[...] o preconceito étnico-racial, que assim como incide no espaço social, também pode ser observado na escola. Não é incomum que haja no ambiente escolar a construção e reprodução de uma série de estereótipos, principalmente no que se refere aos afrodescendentes e indígenas, a cultura e história desses sujeitos, que muitas vezes são marginalizados na sociedade e conseqüentemente recebem o mesmo tratamento na escola. Para tentar começar a promover uma mudança social e cultural dessa visão de inferiorização dos povos indígenas e afro-brasileiros, diferentes parcelas da sociedade, principalmente relacionadas às comunidades negras e aos povos indígenas, têm lutado, buscando promover a diversidade social, histórica e cultural constitutivas do nosso país (CRUZ e JESUS, 2013, p. 3).

O quinto aspecto destacado trata da boemia afro-brasileiro-carioca nos anos de 1930 tendo como principais representantes Noel Rosa, Ismael Silva, Almirante, Lamartine Babo, João da Baiana, Nássara, João de Barro considerada um dos elementos responsáveis para a formação identitária do negro e da cultura brasileira. Nesse sentido, afirma ESR que, em sua concepção, *há sim uma contribuição.* Segundo JE:

Quando busco referências no que diz respeito a nomes de expressão do Samba paulistano e remoto aos anos trinta, lembro-me de personagens como Adoniran Barbosa (embora branco) e os Demônios da Garoa. Temos também o Geraldo filme interpretando o samba 'Tradição' (Vai no bexiga pra ver...), Evaristo de Carvalho apresentador da rede nacional do samba na rádio 105 FM, com destaque para o Samba de Raiz (um dos fundadores da Coligação das Escolas de samba).

Já PSF ressaltou a importância dos referidos compositores destacando o seguinte:

Vale lembrar que nem todos que você citou nessa pergunta são negros. Noel Rosa é branco que carrega o estereótipo do poeta romântico da década de 20: tuberculoso, apaixonado e transgressor, morreu aos 26

anos. Mas ele nessa breve vida deu a visibilidade e conclamou a sociedade a ver a beleza poética do negro samba de seu bairro. João de Barro, o Braguinha, era branco e tem quase toda a sua produção voltada ao carnaval de salão, pertencente à matriz europeia, para os hinos de clubes de futebol e para as festas juninas. São poucos os elementos afro-brasileiros exaltados. Lamartine Babo, idem, com o agravante de ter sido acusado de racismo por causa dos versos de 'O Teu Cabelo não Nega'. Nássara, também branco, filho de libaneses, foi um dos primeiros que, ao invés de contemplar o morro de baixo, compôs 'do morro, de dentro, do núcleo, vendo a cidade lá embaixo'. Isso foi na composição 'O mundo de Zinco'.

O quinto aspecto considerado tratou das datas comemorativas sobre a identidade negra em que eram realizados eventos em diversos espaços de rodas de samba (reuniões) em casas como as da Tia Ciata, que foram fundamentais para o processo de construção do carnaval brasileiro, ao mesmo tempo em que foi possível o resgate de parte dos símbolos africanos, segundo analisa Domingues (2011) no artigo "A Redenção da Raça". Nesse sentido, os entrevistados pontuaram:

Nas trocas e estudos da cultura negra, vejo também que o carnaval é uma das expressões, não a máxima. Sobre os projetos da SEE junto às Escolas de Samba, neste momento não temos nenhuma parceira. Já houve alguns projetos como: Programa Escola da Família; Evento- 10 anos do Programa Escola da Família em 17/08/2013 - Parque da Água Branca - SP; Concurso - Samba do Programa Escola da Família; Palavras chave - Programa da escola da Família; Cultura da Paz; No final, a participação da Escola de Samba - Mocidade Alegre- Grupo especial - SP (ESR, 2013). Casos como da Tia Ciata não é uma característica do Rio de Janeiro, nem do samba, mas de um tempo, de uma época (...). Como se fosse no presente, ainda vejo, meu pai e minha mãe dançando no quintal, enquanto a macarronada, o frango assado e farofa era servido em pratos de ágata. Era desses encontros, chamados de 'curtição', que saíam projetos que posteriormente deram origem às Escolas de Samba, composição enredos que abrilhantava os desfiles dessas Escolas de Samba na avenida e Sambas que faziam parte do repertório de diversos frequentadores daqueles espaços, por esse motivo, não vejo como características de um lugar, mas de uma época. Em cada região, existe uma nomenclatura diferente para essas reuniões, faz parte da diversidade linguística; entretanto, o contexto é o mesmo, o lugar onde se estimulava a construção da identidade negra e, por consequência, o que temos hoje como maior bem cultural produzido nestes espaços: o Samba (JE, 2013). É uma história riquíssima, gigantesca e multifacetada: em diversos locais como Salvador, Rio de Janeiro, Santos, interior de Minas, houve essas manifestações: vissungos, cantos de trabalho, ladainhas (os escravos faziam cantigas de pergunta e resposta, enquanto mineravam, cortavam cana, lavavam). O dia de descanso era marcado pelas rodas onde se improvisavam versos (uns sagrados, outros cotidianos, outros sensualizados) ao som de tambores e palmas (...) é a origem do partido-alto, do jongo, do samba de roda (...) indo para o Nordeste iremos encontrar o tambor de crioula, coco de zambê (...) em cada comunidade, uma característica. É tão complexo que essa história toda não cabe nem em um enredo só (PSF, 2013).

E, se ainda hoje tais espaços existem no mundo do carnaval e samba, continuou PSF: Sim, está vivo! Claro que sofreu influências, mas está vivo. Ainda existe o Jongo da Serrinha no Rio, o Samba da Vela e o Samba da Lage, aqui em SP.

O sexto aspecto considerado foi sobre o racismo e a escravidão e se tais temas/situações têm estado presentes em sambas e sambas-enredos e sua incidência no debate da afirmação identitária negra no interior das escolas de samba e/ou mesmo em outros espaços ou se isso já faz parte do passado. Segundo PFS, tais temas foram muito explorados nas décadas de 1970 e 1980, atualmente é muito raro, pois as Escolas de Samba buscam originalidade e mostram novidade e, pelo menos, uma Escola tratando desses assuntos, nem que seja ao menos em um dos capítulos do desenvolvimento do enredo.

E, considerando o tempo de hoje e a relação com o tempo analisado na pesquisa, foi importante trazer, como sétimo aspecto do diálogo com os entrevistados, os conteúdos da lei federal nº 11.645/08, que objetiva apresentar, para o interior da educação básica brasileira, o tema da afirmação das identidades étnicas (indígena, negra, quilombola) no sentido de levantar limites e perspectivas de se trabalhar na educação escolar a desconstrução do conceito/pré-conceito tão intrínseco entre carnaval, samba, religião afro-brasileira na sociedade brasileira. Segundo OLIVEIRA (2007):

[...] exigir dos docentes a aplicação das novas diretrizes que incluem nos currículos, histórias da África e das relações étnico-raciais em educação, significa mobilizar subjetividades, desconstruir noções e concepções apreendidas durante os anos de formação inicial e enfrentar preconceitos raciais muito além dos muros escolares (*apud* CRUZ e JESUS, 2013, 5-6).

A referida lei contempla “uma série de importantes questões, pois não se resume à questão da escravidão e do preconceito, já que retrata a importância do reconhecimento do negro e do índio como pilares da formação da sociedade brasileira, como sujeitos históricos que lutaram pelos seus ideais” (CRUZ e JESUS, 2013, p.4). Sobre a lei, entende o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que:

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira. (BRASIL, 2004, p. 11-12).

A visão dos entrevistados sobre a legislação que trata das relações étnico-raciais é assim expressa:

Para ESR, o conteúdo da lei poderá auxiliar o docente: *um momento para estudar a História Afro-brasileira e desconstruir vários conceitos que estão cristalizados na História. Avalia o entrevistado que há ausência de disciplinas, seminários, estudos sobre o tema na graduação.* Nesse sentido, diz que é preciso uma formação contínua:

[...] ganhos para essa afirmação, em termos de luta, conquistas, direitos, pensando hoje na educação não só para o fim do preconceito racial, pois ser pobre hoje já está sofrendo preconceito na pele, e, se for negro e sem dinheiro, o problema agrava-se ainda mais, as oportunidades são ainda mais difíceis e a batalha ainda muito maior. Ter a lei não significa necessariamente uma conscientização maior; contudo, é um primeiro passo, e temos que dar um de cada vez, pois sem essa lei não teríamos mecanismos para ajudar mudar a realidade (JE, 2013).

Essa lei é muito tardia. Se levarmos em conta que as Escolas de Samba começaram a assumir e exaltar elementos da identidade, cultura e religiosidade afro-brasileiras, há mais de 50 anos. E, podemos dizer mais: graças ao trabalho do carnavalesco Fernando Pamplona (que era professor da UFRJ) no Salgueiro, na década de 60, a História, enquanto disciplina acadêmica, passou a reconhecer heróis negros que, até então, eram vistos como criminosos: Zumbi, Rainha Nzinga, Chico-Rei, Xica da Silva [...]. É uma lei tardia, mas muito necessária, pois o uso irresponsável de algumas religiões junto ao público de pouco desenvolvimento sociocultural cria pré-conceitos assustadores, onde a cultura, a ancestralidade, a identidade e a religiosidade afro-brasileiras ainda são demonizadas (PSF, 2013).

Nesse sentido, desenvolver o tema da história afro-brasileira na educação escolar pressupõe “uma série de questões que vão muito além do currículo ou da lei em si, principalmente em relação aos docentes e as suas concepções de ensino, suas relações com o tema e até a formação inicial desses profissionais” (CRUZ e JESUS, 2013, 5-6).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo, fruto da pesquisa “Carnaval e Samba na afirmação da identidade negra nas primeiras décadas da República”, apresenta parte da questão da identidade negra analisada no tempo da República Velha como uma possibilidade a ser trabalhada no espaço da escola. Nesse sentido, foi possível trazer sete aspectos sobre o tema da pesquisa e dialogar com eles, cada um a seu modo, sobre os limites e as perspectivas de inclusão do tema na sala de aula, tendo-se em vista a edição de leis que tratam da riqueza da diversidade em seus vários aspectos: étnicos, culturais, históricos, pessoais.

A proposta de se privilegiar, no presente artigo, as vozes que vivenciam as lutas em favor dos direitos humanos e, por consequência, do respeito à diversidade, em muito contribuiu para a explicitação do problema, considerando-se os distintos espaços que os entrevistados ocupam na vida social. A literatura e a documentação como também a escolha do fio condutor, a música de José Kéti (1955), denominada a “A voz do morro”, permitiram o diálogo emocional, crítico e fraterno com os entrevistados na compreensão do processo de construção da afirmação da identidade negra e, por extensão, da cultura brasileira, e os limites e as perspectivas desse trabalho na educação.

A relação aproximação e distanciamento sobre a trajetória do carnaval e samba, do tempo do passado com o tempo de hoje, pôde ser acentuada pelos

entrevistados, destacando-se as modificações sofridas no processo de desenvolvimento econômico, sociocultural, excludente, entretanto, a expressão Carnaval e Samba continua representando um dos espaços de afirmação da população negra e da cultura afro-brasileira.

O artigo, ao trabalhar o tema Carnaval e Samba e sua relação com o proposto na lei federal nº 11.645/2008, pôde indicar caminhos para o debate da construção da identidade negra no Brasil e da expressão Carnaval e Samba como manifestação de inclusão, no sentido de e a partir da arte quebrar barreiras e unir grupos distintos na afirmação dessa identidade e, por extensão, da cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: **Câmara dos Deputados**, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação; n. 102). Atualizada em: 8 mai. 2013.

CRUZ, Caroline Silva; JESUS, Simone Silva. **Lei 11.645/08: A escola, as relações étnicas e culturais e o ensino de história** - algumas reflexões sobre essa temática no PIBID. In XVII Simpósio Nacional de História, Natal/RN, 22 a 26/07/2013. (versão on line: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372726711\\_ARQUIVO\\_TrabalhoXXVIISNH-CarolineSilvaCruzeSimoneSilvadeJesus\\_corrigido\\_.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372726711_ARQUIVO_TrabalhoXXVIISNH-CarolineSilvaCruzeSimoneSilvadeJesus_corrigido_.pdf)). Acesso em: 27 de jan. 2015.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro, Rocco, 6ª ed., 1997.

DOMINGUES, Petrônio José. A Redenção de nossa raça: as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. In **Revista Brasileira de História**, vol. 31, Nº 62, São Paulo Dez. 2011(versão on-line ISSN 1806-9347). <http://dx.doi.org>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FERNANDES, Claudio Oliveira. **O Carnaval e Samba na afirmação da identidade negra nas primeiras décadas da República Brasileira**. (Pesquisa Graduação História). Universidade UNIBAN – Anhanguera, 2013.

JESUS, José Flores de (Zé Kéti). **A Voz do Samba**, (versão online). [Http://www.vagalume.com.br/ze-keti/a-voz-do-morro.html](http://www.vagalume.com.br/ze-keti/a-voz-do-morro.html). Acesso em: 02 mai. 2013

**ABSTRACT:** This article is the result of the research “Carnival and samba, while black identity affirmation during República Velha” (2013); its underlying theme is the song “A voz do morro” (1955) by José Ketti and the theoretical bases were related to the historical context on the theme focus. The documental research was improved by

interviews with different actors who deal with carnival and samba and also act in different places of social life. In this article, other references with interdisciplinary nature were added, considering the incompleteness of the theme. The relevance of the study is to make possible to work the subject in education policy and, mainly, at the classroom.

**KEYWORDS:** Education; ethnic and racial diversity; human rights.

## Sobre as organizadoras

**MIRIAM ADALGISA BEDIM GODOY** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1990) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente é estatutário e pesquisadora da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: problemas de aprendizagem, educação especial, obstrução das vias aéreas superiores, respiração oral e problemas de atenção. Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos

**SANDRA APARECIDA MACHADO POLON** Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014). Atualmente é Professora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão escolar, Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, projeto pedagógico, formação de professores, educação do campo, educação infantil e séries iniciais.

## Sobre os autores

**ALEXSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA** Doutora em Educação (2016) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestre em Educação (2008) pela mesma Universidade; Especialista em Gestão e Docência na EAD (2014) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialista em Gestão Escolar (Programa Nacional Escola de Gestores- 2013) - UFES; Especialista em Pedagogia Institucional (2010), Instituto Superior de Educação e Cultura; Graduada em Pedagogia (2005) - UFES. Gerente de Educação Cidadã na Secretaria Municipal de Educação de Cariacica/ES; Tutora do curso de Pedagogia a distância - Secretaria de Ensino a Distância - SEAD/UFES. E-mail: [ale2013oliveira@gmail.com](mailto:ale2013oliveira@gmail.com)

**ALINE CHALUS VERNICK CARISSIMI** Pedagoga e Doutora em Educação - na linha de Políticas Educacionais - UFPR (2016). Mestre em Educação - na linha de Políticas e Gestão da Educação - UFPR (2011). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico - UFPR (2006) e Educação Infantil - UniCuritiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (2004). Atualmente é Pedagoga - Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Coordenadora Estadual do Departamento de Pedagogas da APP-Sindicato. Professora de ensino superior com experiência em cursos de graduação e pós graduação (especialização). Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso na especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social - UFPR (bolsista). Colaboradora do INEP/MEC na elaboração das avaliações do SAEB (Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA), ENADE e da Prova Nacional de Ingresso na Carreira Docente. Associada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Associada à Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Conselheira Titular do Conselho Municipal de Educação de Curitiba de 2010 a 2013

**AMANDA MAXIMO SILVA** Bacharel em Direito pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Especialista em Direito Administrativo pela Instituição Toledo de Ensino, Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei pela Universidade Bandeirante Anhanguera de São Paulo - SP. Advogada. Desenvolve estudos sobre Políticas Públicas. Autora de artigos publicados em periódicos. E-mail: [amanda\\_maximo@hotmail.com](mailto:amanda_maximo@hotmail.com)

**ANA DENISE RIBAS DE OLIVEIRA** Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico pela Universidade Federal do Paraná; Pedagoga Escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba - desde 2002; Professora Pedagoga na rede estadual do Paraná - desde 2004; Dirigente da CNTE - Confederação Nacional Trabalhadores em Educação - Gestão: 2011; Dirigente SISMMAC - Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba - Gestão: 2005 e 2008

**ANA PAULA SOUZA BÁFICA** Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras- Bahia.

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009). E-mail: paulasbafica@hotmail.com

**ANTONIA SUELI DA SILVA GOMES TEMÓTEO** Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN; Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro dos Grupos de pesquisa: Formação, Currículo e Ensino – FORMACE e Formação de professores, Multiletramentos e Identidades – FORMLI. E-mail para contato: suelisilva.17@hotmail.com

**BARTOLOMEU JOSÉ RIBEIRO DE SOUSA** Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Licenciatura em Biologia e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre em Educação pela Universidade de Católica de Brasília (UCB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: [bartolomeu.sousa@gmail.com](mailto:bartolomeu.sousa@gmail.com)

**CLAUDIA ALVES DA SILVA** Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro dos Grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa Educação e Subjetividade (GEPES) e Grupo Formação, Currículo e Ensino (FORMACE). E-mail para contato: claudiaposeduc@outlook.com

**CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES** Professor da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo; Graduação em História pela Universidade Uniban/Anhanguera (UNIAN) de São Paulo e Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Tecnologias, INET, Brasil; Mestrado Profissional em Adolescente em Conflito com a Lei, pela Universidade Anhanguera de São Paulo; Grupo de pesquisa: Associado da (ANPAE) Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação e (IBDECRIA-ABMP) Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente; E-mail para contato: [claudioof@gmail.com](mailto:claudioof@gmail.com)

**DARLUCE ANDRADE DE QUEIROZ** Professora da Rede Municipal de Ensino de Canavieiras-Bahia. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2010). E-mail: [darluceaq@hotmail.com](mailto:darluceaq@hotmail.com)

**EDNACELI ABREU DAMASCENO** Doutora em Educação (UFMG – 2010). Professora Adjunta do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Mestre em Educação (UNICAMP - 2005) e Graduada em Pedagogia (UECE - 1992). Professora do Curso de Pedagogia, Licenciaturas e da Pós-graduação - Mestrado em Educação. Atua lecionando disciplinas como: Investigação e Prática Pedagógica (Prática de Ensino), Estágio Supervisionado, Didática Geral, Trabalho e

saberes Docentes, Currículo: Organização e Prática e Profissão Docente - na Graduação e Seminário de Pesquisa, Política de Formação de Professores no Brasil e Formação de Professores e Trabalho Docente - na Pós-Graduação. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente (GEPPEAC). email: [ednaceli@yahoo.com.br](mailto:ednaceli@yahoo.com.br)

**EMILLY GANUM AREAL** Possui formação inicial em Letras pela Universidade Federal do Acre (1998), Especialização em Psicopedagogia (FIVE: 2003), MBA em Gerenciamento de Projetos (FGV: 2010), Mestre em Educação (UFAC: 2016). Membro do GEPPEAC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente da Universidade Federal do Acre, desde 2014. Professora convidada do PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores (UFAC) desde 2016. Professora de Língua Portuguesa desde 1997.

**GERMANA COSTA PAIXÃO** Professora da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Membro do Corpo Docente do Mestrado Profissional de Ensino de Biologia-PROFBIO. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em Patologia pela Universidade Federal do Ceará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: [germana.paixao@uece.br](mailto:germana.paixao@uece.br)

**GILDECI SANTOS PEREIRA** Pedagoga, Especialista em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade (UFPA/Belém); Especialista em Gestão Pública (UFPA); Mestra em Educação e Cultura (UFPA/ PPGEDUC- Campus de Cametá, Professora efetiva da Educação Básica, da Rede municipal de ensino do município de Marabá - PA, atuando na formação continuada da Secretaria Municipal de Educação no Município de Marabá - PA, acompanhando e orientando os professores das escolas do campo em suas práticas pedagógicas, na organização do trabalho pedagógico. E-mail: [gil.bela@hotmail.com](mailto:gil.bela@hotmail.com)

**HERCULES GUIMARÃES HONORATO** Professor da Escola Naval - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas; Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Chefe do Centro de Estudos de Ensino da Escola Naval; E-mail para contato: [hghhhma@gmail.com](mailto:hghhhma@gmail.com)

**IRANDI PEREIRA** Docente (IBDCRIA-ABMP) e membro do Instituto de Cidadania e Direitos Humanos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (ANPAE, ANDHEP) e entidades da sociedade civil (FBSP, NECA) e associada; Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Grupo de pesquisa: Pesquisadora do Observatório de Educação da Universidade Brasil/SP. Diretora do Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente. Autora de artigos e materiais pedagógicos no campo da criança, adolescente e juventude, educação e serviço social. Bolsista Produtividade

em Pesquisa pela Fundação; E-mail para contato: [irandip@gmail.com](mailto:irandip@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/3312701286183687>

**JANE RANGEL ALVES BARBOSA.** Universidade Castelo Branco. Centro Universitário de Volta Redonda. Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

**JEAN MÁRIO ARAÚJO COSTA** Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado em Educação pela UFBA, Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Política do Planejamento Pedagógico: currículo, didática e avaliação pela UNEB. É Pesquisador do Grupo de Pesquisa Política e Gestão da Educação da UFBA e do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais (GAPPS) da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Formação de Professores, Atuação do Coordenador Pedagógico, Práticas Pedagógicas, Financiamento da Educação e Organização de Sistemas de Ensino.

**JORGE FERNANDES** Professor da Universidade Federal do Acre; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Acre. Especialista em Políticas Públicas, com ênfase em gênero e raça pela UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto 2012. Autor dos livros: *“Negros na Amazônia acreana”* (2012) e *“Da trajetória escolar ao sucesso profissional: narrativas de professoras e professores negros”* (2017). Autor do artigo: A mestiçagem na região amazônica versus estatuto da igualdade racial. Coautor do artigo: A construção possível do projeto político-pedagógico da escola: um relato de experiência a partir do esforço coletivo.

**JOSÉ NELSON ARRUDA FILHO** Professor da Universidade Estadual do Ceará. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e Educação a distância. E-mail: [nelson.arruda@uece.br](mailto:nelson.arruda@uece.br)

**JUCELI BENGERT LIMA** Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ; Licenciatura em Matemática pela Fundação Universidade do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: [juceli.bengert@fundaj.gov.br](mailto:juceli.bengert@fundaj.gov.br)

**LÍVIA CRISTINA RIBEIRO DOS REIS** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail para contato: [liviacristinarr@hotmail.com](mailto:liviacristinarr@hotmail.com)

**LÚCIA DE FÁTIMA MELO** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1992); Especialização em Currículo e Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Acre (1996); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Doutorado em Educação: conhecimento e inclusão social pela UFMG na linha de pesquisa: Políticas Públicas Educacionais: concepção, implementação e avaliação (2010). É professora adjunta da Universidade Federal do Acre, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes, onde atua na Graduação nas seguintes áreas: Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino; Gestão Escolar e Organização Curricular e Gestão da Escola e na Pós Graduação "Stricto Sensu", Mestrado em Educação, onde trabalha a disciplina Estado, Políticas Públicas e Educação e orienta estudos com foco nas políticas educacionais e na gestão escolar. Vice Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente - GEPPEAC, com pesquisas nas linhas: políticas educacionais e gestão escolar.

**LUIS CARLOS SALES** Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1999). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, representações sociais, Política Educacional, financiamento da educação, formação de professores e qualidade na educação. Ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI e ex-chefe do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI. Foi assessor Pedagógico e Secretário Executivo da Secretaria Municipal de Educação de Teresina. Foi avaliador da CAPES (triênio 2007, 2008 e 2009). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI (Mestrado e Doutorado) e do Departamento de Fundamentos da Educação/CCE/UFPI.

**LUZINETE BARBOSA LYRIO** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS); Mestra em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS; Mestra em Ciência da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Especialista em Direito Educacional; Planejamento Educacional e Gestão Educacional; Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Supervisora Geral da Rede de Assistência Técnica para Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação do Estado Bahia por meio da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (2016 e 2017). Área de atuação: Formação de Professores, Gestão Educacional, Políticas Públicas Educacionais, Planejamento Educacional.

**MANOEL ZÓZIMO NETO** Assistente em Ciência e Tecnologia - Fundação Joaquim Nabuco Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Especialista em Formação de Professores Pela Universidade Federal Rural de Pernambuco –

UFRPE. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade da Madeira – Uma. Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; Coordenador Técnico e Logístico dos Cursos de atualização em gestão escolar. Elaboração e construção de projeto de pesquisa, Atualização e prática em educação infantil – Fundação Joaquim Nabuco. E-mail: zozimo@hotmail.com.

**MARIA SUELI CORRÊA DOS PRAZERES** Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura - PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Grupo de pesquisa em Educação do Campo da Região Tocantina - GEPECART

**NOÁDIA MUNHOZ PEREIRA** Licenciada em Pedagogia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2004) Mestre em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)- (2008) Doutoranda em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – (2014-2018) Contato: e-mail: [noadia.pereira@ufu.br](mailto:noadia.pereira@ufu.br)

**ODETE DA CRUZ MENDES** Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa em Educação Superior –GEPES

**PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES** Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades – PPGECI da FUNDAJ/UFRPE; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade - GPIEDUC; E-mail para contato: [patricia.simoese@fundaj.gov.br](mailto:patricia.simoese@fundaj.gov.br).

**RAIMUNDA MARIA DA CUNHA RIBEIRO** Professora da Universidade Estadual do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós Doutorado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina/Campus de Joaçaba-Sc. Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais. E-mail para contato: [raicribeiro@ig.com.br](mailto:raicribeiro@ig.com.br)

**ROSA ELISA MIRRA BARONE** Graduada em Ciências Sociais pela Universidade

Estadual Paulista (Araraquara), Mestre e Doutora em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Desenvolve trabalhos voltados para as áreas de Educação e Políticas Públicas, Educação e Trabalho considerando diferentes contextos. Além dos artigos publicados em periódicos, é autora de *Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil* (EDUC/FAPESP, 1999), co-organizadora dos livros *Educação e Políticas Públicas: tópicos para o debate* (Junqueira & Marin, 2007), *Formação de Pedagogos e Cotidiano Escolar* (Alexa Cultural, 2009), *Qualificação profissional em Construção. Formação e aprendizagem na Construção Civil*. (CRV Editora, 2014), *Juventude e trabalho: desafios no mundo contemporâneo* (EDUFBA, no prelo). E-mail: [rebarone@uol.com.br](mailto:rebarone@uol.com.br)

**ROSE CLEIA RAMOS DA SILVA** Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Financiamento da Educação Básica (GEFINEB). E-mail: [rosecleia.ufmt@gmail.com](mailto:rosecleia.ufmt@gmail.com)

**SARA ROZINDA MARTINS MOURA SÁ DOS PASSOS** Fundação Cesgranrio. Belford Roxo/RJ.

**SÍLVIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA** Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Docência do Ensino Superior, também pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ESPECIALIZAÇÃO em Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Tocantins - UFTO, MESTRA em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área da educação como Secretária Adjunta de Educação, docente, administradora escolar, coordenadora pedagógica, supervisora e assessora de programas e projetos educacionais. É pesquisadora de políticas públicas educacionais e atualmente pesquisa a política do Programa Mais Educação. Atualmente é Assessora de Planejamento e Gestão na Secretaria Municipal de Educação de Codó - MA.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-49-3



9 788593 243493